

The book cover features a light gray background with a subtle floral pattern. Two vertical red stripes are positioned on the left and right sides. A central white rectangular area is framed by a double black border. The title is centered within this white area.

O PASSADO DE ITAITUBA E  
A CONQUISTA DO TAPAJÓS

# O PASSADO DE ITAITUBA E A CONQUISTA DO TAPAJÓS

Autor: poeta MARCELINO PEREIRA DE AGUIAR

Arranjos e Direção: JOSÉ GONÇALO DOS SANTOS

José Gonçalo dos Santos, natural de Açú – R. G. do Norte, radicado em Itaituba/PA à vários anos. Atualmente presidente da Associação de Pais e Mestres do Bairro de Bela Vista ao qual vem prestando relevantes serviços em prol da comunidade. Sua dedicação a Escola Estadual Fernando Guilhon tem sido muito reconhecida.

## O PASSADO DE ITAITUBA E A CONQUISTA DO TAPAJÓS

Deus quando fez o mundo Teve visão da existência O  
qual seria o homem Deus lhe deu inteligência Foi  
Maravilhoso o plano Com Piedade e clemência

Deus vendo tudo perfeito Também lhe deu poder Viu  
que o homem seria Capaz de tudo fazer Realizaria  
todos os sonhos Durante o seu viver

Então disse Deus ao homem Serás minha semelhança  
na Terra Terás os dons naturais E saberás que  
também erra Conquistarás parte do mundo Entre paz  
e guerra

Para tudo terás inteligência Por consentimento do  
criador Que lhe pôs na terra Mas porém lhe avisou  
Assim como teve princípio O fim também profetizou

Por isto o homem Descobriu esta grandeza existente  
Minou toda a terra De toda a espécie de vivente  
Construiu as grandes cidades Que estão atualmente

O poeta vendo tudo Faz uma breve avaliação E  
descreve o passado Desde o início da criação Mostra  
como o homem foi capaz De trazer toda esta  
dimensão

E neste história se ver A teoria do autor Como  
escreveu este livro O tema que usou Refere-se à  
Amazônia Onde a história principiou

Esta história é um arquivo Para ser apreciado entre  
nós Fala de um passado histórico Assistido por  
nossos avós O passado de Itaituba E a conquista do  
Tapajós

Este livro vai mostrar A luta e a glória Sobre o  
passado de Itaituba Como alcançou a vitória São  
passagens marcantes Vivas em nossa memória

Iniciado em 1626 Com a vinda de Pedro Teixeira Que  
trouxe ainda consigo Bernardino de Oliveira Para  
levantar um reconhecimento Naquela viagem  
primeira

Foi quando ele viu O Tapajós ainda deserto O qual  
trouxe a missão De deixá-lo livre e descoberto A  
pujança desde solo Tinha ele por certo

Teve ele nesta missão Muita bravura e coragem  
Quando subiu o Tapajós Naquela primeira viagem  
Trouxe o mapa da Região Consigo em sua bagagem

Subindo o Rio Tapajós Viu surgir uma bandeira Cheia  
de tantas glórias Para esta terra Brasileira Já bem  
próximo do forte Conheceu a enorme cachoeira

Conhecendo o grande Tapajós Achou aquilo um  
colosso Conheceu o legendário Rio Juruena E foi até o  
Mato Grosso Tudo isto ele fez Sem qualquer Sobrosso

Diante de Toda bravura Teve então a certeza Que esta  
terra foi Abençoada por natureza A terra era punjante  
Prometia uma grande riqueza

Em seguida vieram os jesuitas No decorrer dos tempos Logo aqui eles chegando Fundaram os primeiros aldeamentos Itaituba ainda hoje recorda-se Destes inesquecíveis acontecimentos

Desde que eles chegaram Buscavam uma nova conquista Logo avistaram o lugar Itaituba Aí tiveram a pista As margens do Tapajós Itaituba estava descoberta a vista

Veio então 1967 A primeira realização Teve início na foz Uma nova dimensão Foi construído o forte Por Francisco da Costa Falcão

Depois de construir o forte Ainda foram mais além Fundaram logo outros aldeamentos Onde quase não tinha ninguém Já hoje sendo cidades Que desenvolvem-se bem

Fala-se que depois Surgiram os aventureiros João de Souza Azevedo E Leonardo de Oliveira Para iniciar a cabanagem Eles foram os primeiros

E não visavam interesses Quando faziam estas viagens  
Foram eles os aventureiros Membros da cabanagem  
Que passou-se na região Quase em toda paragem

Dos que conquistaram a região Grandes nomes se  
destacavam Sendo que os primeiros Na região ainda  
estavam Cumprindo outro papel Que ainda lhe  
restavam

Mais segundo a história Tenente Joaquim Caetano  
Correia Foi o grande precursor Na história não lhe fica  
alheia Tudo encontrado em arquivos Nele sempre se  
baseia

Tenente Joaquim Caetano Correia Teve uma brilhante  
atuação Foi sem dúvida ele Que trouxe para a região  
Os primeiros incentivos Sempre com amor e  
dedicação

Durante muitos e muitos anos A tudo esteve atento  
Para diversas aldeias Ele enviava um destacamento  
Em toda a sua atuação Mostrou bom comportamento

Restando também estes homens Viajando dias e meses Desde quando atingiram o tapajós Eram eles os portugueses Francisco da Costa Falcão E João de Castro Menezes

Também fala-se de Pedro Teixeira Mesmo sendo precursor Constam ainda estes nomes Que a história guardou Certamente foram os jesuítas Pelo rastro que ficou

Em uma certa viagem Pelo o autor Juruena De passagem os jesuítas Em uma manhã amena Não constando na agenda Visitaram uma aldeia indígena

Em uma das viagens De Francisco Costa Falcão Certa manhã ele rumando Em reconhecimento pel região Avistaram uma pequena praia Em meia a serração

Naquele instante a expedição Devido a longa viagem Resolveram parar um pouco Para amenizar a fadigagem O sol juntava-se a névoa Endeusava a bela paisagem



Dirigindo-se a ribanceira Aportaram a embarcação  
Eis que surgiu índios Vindo da mesma direção De não  
serem recebidos Tiveram uma leve impressão

Naquela época os índios Quase não tinham visitas A  
não ser dos padres Das missões dos jesuítas Que  
subiam rios e igarapés Em suas missões infinitas

Finalmente foram bem recebidos Os mesmos índios  
estavam esperando Pois já tinham uma pista Dos  
jesuítas passando Pelo rio acima Em águas próximas  
navegando

Os índios fizeram silêncio E deram sinal de paz De  
repente surgiu um índia Pisando macio e sagás  
Trazendo arcos e tacapés Vinha o cacique atrás

Ao aproximar-se saudou-os Com uma mansa voz Bem  
vindos a estas terras Nas aldeias do tapajós Meu povo  
te guarda Enquanto ficar entre nós

A índia tão bela Tinha o corpo delgado Pisava macio a areia Parecia ser algo encantado As tranças dos cabelos Brilhavam no sol dourado

Trazia algo nas mãos Caminhando sempre calada Ofereceu-lhe um presente Ainda sem falar nada Ficando ali por instantes Sobre o arco incrustada

Ao receber o presente Francisco da Costa Galvão Curvou-se a seus pés Num gesto de gratidã Os índios copiando o mesmo Ficaram de bruços no chão

Os jesuítas não mais esqueceram Da índia tão bela De corpo bem desenhado E cor de canela Tinha os traços de Iracema Tudo que havia nela Isto foi em 1787 Quando estas cenas aconteceram Passagens iguais a estas Eles não mais esqueceram

Mesmo em outras viagens Que ainda ele  
empreenderam Foram estas passagens marcantes As  
quais ainda guardadas Na História dos jesuítas  
Quando das belas jornadas Ficaram em páginas  
escritas Que nunca serão apagadas

Os anos iam passando A vida também mudava De  
repente em 1857 Um importante Decreto chegava  
Para dar a Itaituba Algo que ainda lhe faltava

Aos três de novembro Reuniu-se a câmara local Isto  
em 1857 Em um ato cerimonial Houve a primeira  
eleição Sendo eleito o gestor municipal

Esta cerimônia territorial Dava por lei o direito Por  
meio de eleição Eleger o primeiro Prefeito O qual  
assumiu de imediato Logo após o pleito

Assim Itaituba se conduzia Sobre uma nova estrutura  
Estava mais bem preparada Para a geração futura  
Sentia-se através do Decreto Cada vez mais segura

Ficou como primeiro Prefeito Francisco Antônio Faria  
Foi ele o primeiro gestor Que aquele cargo recebia  
Para dar nova dimensão A cidade que governaria

Foi uma plenitude histórica A qual coroada de glória  
Sendo esta a primeira arrancada Nos destinos de sua  
história Entre muitas passagens Esta permanece  
como memórias

Em maio de 1857 Foi construída a matriz Erguia-se a  
igreja de Santana Itaituba sentiu-se feliz Por ter sua  
Padroeira Regente de nosso país

E foi neste solo Tapajônico As margens do Rio Tapajós  
Que o inesquecível padre Mateus Pronunciou sua voz  
Celebrando a primeira missa Ainda lembrada por nós

Na construção da matriz Figuram na história da  
Padroeira Antônio Pereira Macambira E José Napoles  
Teixeira Torquato da Silva Franco e Coronel  
Bernardino Oliveira

Construída a Igreja Matriz Talvez por ordem do soberano Chegava a imagem de Santana Padre Mateus fez o plano Que fosse celebrada a festa Em julho de cada ano

Até hoje em Itaituba Existe a mesma tradição A cada ano se renova Uma nova celebração Em louvor a Nossa Senhora de Santana Que Itaituba lhe tem devoção

Porém os grandes nomes Que iniciaram nossa história Como lembrança ficou a matriz Para redenção da glória Os heróis partiram para o além Nos deixando a vitória

Pelos idos de 1900 Depois de brilhante trabalho O Governador do Pará José Paes de Carvalho Concedeu o título de cidade Sem lhe haver atrapalho

Foi a 23 de março Que realizou-se a solenidade No ano de 1900 Itaituba recebeu título de cidade Outorgado pelo então governador usando de sua autoridade

Itaituba passou a município Com honras e soberania  
Através de ato governamental Foi concebido sua  
autonomia Para reger seus negócios Daí então todo  
direito teria

Já em 1914 Itaituba muito bem se revelou Como  
comunidade brasileira Em Londres se apresentou  
Nesta exposição Itaituba Como vitoriosa se sagrou

Desde aquele ano Itaituba mais ainda se desenvolveu  
Com uma nova estrutura Então o goerno reconheceu  
Os direitos por lei conferido Muito bem ela mereceu

Sabe-se que Itaituba É o maior município em  
expansão Com 2.200 quilômetros Mostra bem sua  
extensão E nesta imensa área Abriga sua enorme  
população

Sua população na atualidade Ultrapassa além de cem  
mil Mesmo no meio rural O índice também subiu  
Devido o fluxo da imigração Oriunda de todo Brasil

Sabe-se que esta população Bem pouco são  
paraenses Oitenta por cento se sabe São de  
naturalidade maranhense Dividindo-se um terço Entre  
sulistas e cearenses

Sendo o maior município do mundo É um patrimônio  
nacional Situada no solo Amazônico Na verde América  
Latina Não haja outra igual

Por ser o maior município E mais rico em minerais E  
também foi mais rico Na extração de seringais Mais  
devido a descoberta de ouro Hoje tem novos ideais

Assim que em 1957 Teve início a era do garimpeiro Foi  
quando Itaituba recebeu Nilson Barroso e Edson  
Pinheiro Para descoberta dos garimpos Com Júlio  
Sales seu companheiro

E neste mesmo ano Veio a primeira investida O qual  
não demorou Encontraram a primeira jazida Por  
cripurí hoje conhecida

Assim nasceu a corrida do ouro Iniciada no sítio Crepu  
Foram ao Jacareacanga Voltando foram ao Pacu  
Descobriram o canta galo E depois cuiucuiu

Em plena selva tapajônica Não ficando tão perto  
Descobriram Planeta e novo Planeta Onde havia ouro  
por certo Devido estes três pioneiros E que outro foi  
descoberto

Toda região prometia ouro Dos baixões as grotas  
Nesta mesma viagem passagem pelo Rio das Tropas  
Varando igarapés e rios Descendo morros e  
barrancos

Surgiu também mamual e inasá Porquinho e bom  
jardim Cripuzinho e baixão samauma Os quais nunca  
terão fim Penedo Palito e Liberdade E baixão do  
tauarisin

Depois surgiu Porto Rico Marupá, São José e Abacaxi  
Amano e Santa Rosa São Domingos e Crepuri  
Piranhas e água branca E depois o Tauari



Depois surgiu o patrocínio Com grande aceitação  
Depois na região dos palmares Surgiu o São Sebastião  
E bem próximo ao muiussú O garimpo do gavião

Porém os pioneiros Eram mesmos amazonenses  
Chegando logo em seguida Os primeiros maranhenses  
Para ensinar a lavra do ouro Aos primeiros paraenses

Portanto na história da garimpagem Foram três os  
pioneiros Sendo Júlio Sales Edson Barros e Nilson  
Pinheiro Estes três históricos homens Retrata a  
história do garimpeiro

Porém com a garimpagem A população cada vez mais  
crescia E tudo ainda era difícil Não tinha uma Rodovia  
O transporte era fluvial Muito pouco avião existia

O acesso tornava-se difícil Para qualquer viagem diária De início morreram muitos Acometido de malária Ela sempre foi inimiga Trazendo sempre situação precária

Porém tem um dito popular E é quase certo Em quanto a necessidade permanece O socorro deve está perto De repente surgia a Transamazônica Tornando o caminho aberto

Mais tarde a Cuiabá Santarém Cruzava do Sul ao Norte Para deixar mesmo Itaituba Numa dimensão mais forte Não demorou veio o socorro Duas rodovias de grande porte

Eis que chegou 1971 O ano da realização A transamazônica foi inaugurada Pois a nova rodovia Iria ser a redenção

E foi em 1971 As margens do Rio Xingu Que a Transamazônica foi inaugurada Pelo grande presidente Garrastazu Assim Itaituba ficou ligada Do Amazonas ao Sul

Assim teve melhor escoamento Do seu produto regional  
Abriu-se novas perspectivas para o meio rural  
Criando mais incentivos Ao produtor regional

Pois a Transamazônica Seria de fato a redenção iria trazer grandes benefícios  
Diante da realização Mais com o decorrer dos tempos Aos poucos veio a desmoronação

E hoje parece acabado O sonho da realidade Estamos vendo nossa rodovia  
Com muita precariedade Que até certa forma Atinge toda comunidade

Prejudica muito o desenvolvimento Trazendo desagrado a população  
Atrasa também a agricultura E ao comércio da região Dando prejuízo aos caminhoneiros  
Que transportam o progresso da nação

Por tudo isto Itaituba E outras cidades regionais Estão vivendo um drama  
Nos nossos dias atuais pagando pela vaidade De certos anos atrás

O Pará ansioso espera Do governo a dedicação Que nos devolva a Transamazônica Com breve restauração Para o bem de Itaituba Da Amazônia e toda Região

O destino da Amazônia Estará sempre bem seguro Confiando a governantes capazes De preservar nosso futuro Pois a luz divina Não nos deixará ao escuro

Pois a Transamazônica Descobriu cidades que eram desconhecidas Pela evolução dos tempos Hoje estão bem conhecidas Muitas as margens das rodovias Tornam-se mais atrativas

Dentro as quais citamos Pinhal, Barreiras e Uxituba Barreirinhas e Forlândia Paranamiri e Mirituba Esta última sendo portão Para a entrada de Itaituba

Aveiros e São Luiz Burburé e Pimentel Santa Cruz e Jacareacanga Este sendo polo mineral Que além do ouro Torna-se um meio rural

Entre todos existentes Destaca-se muito o Acanga  
Hoje sendo quase cidade Cresceu muito o  
Jacareacanga Nome dado pelos índios Devido as  
árvores de Japecanga

Possuindo hoje quatro hotéis E campo de aviação  
Ultrapassa a 10 mil Sua grande população Estando  
hoje bem servida Por ônibus e avião

O comércio bem elevado Faz movimentação diária  
Farmácias e um hospital Para combater a malária  
pena que sua única estrada Vive em situação precária

Ainda hoje Jacareacanga Lembra soldadinho como  
pioneiro Pois foi no solo iacanga Que ele pisou  
primeiro Do Jacareacanga foi descobridor Hoje dando  
apoio ao garimpeiro

Sendo ele o pioneiro E digno de todo respeito Pois o  
bravo soldadinho Goza sempre este direito Se  
Jacareacanga fosse município Ele deveria ser Prefeito

Passamos para Itaituba Vejamos sua posição atual  
Endeusada pela imensa Amazônia A mais bela do  
globo universal Estando bem mais próxima A  
Amazônia ocidental

Porém antes de Itaituba A 50 quilômetros distante  
Encontramos o parque nacional Tornando a Amazônia  
importante Na preservação da fauna Mostrando um  
trabalho marcante

Sendo a maior reserva florestal Da Amazônia  
brasileira Possui as mais ricas árvores Como o cedro  
e a copaíbeira O angelim roso e o mogno E também a  
castanheira

A fauna é rica Desde o tamanduá bandeira O veado  
mateiro e a pintada E a ariranha brasileira Cachorro  
do mato e canastra E muitos outros da fauna  
brasileira

Estando sua preservação Nas mãos do IBDF Para  
preservar a fauna Que muita beleza oferece Trabalho  
de grande importância Que o Brasil inteiro reconhece

Medindo um milhão de hectares Em toda a sua  
extensão Neste imenso inferno verde Que nos causa  
admiração Parece um reino encantado Sua mais bela  
vegetação

É uma cópia da natureza Sua vegetação natural É um  
patrimônio histórico O grande parque nacional Sendo  
de maior importância É a maior reserva florestal

Estando situado em Itaituba Sobre seu domínio  
territorial Torna-se um patrimônio histórico  
Reconhecido pelo governo federal Implantado para a  
preservação De nossa amazônia legal

Deixamos o parque nacional Tão belo e exemplar  
Vejam como vai Itaituba E seu crescimento como  
está Qual foi seu desenvolvimento De certos anos  
para cá

No decorrer dos anos Muito bem se revelou Diante de  
grandes projetos Que o Governo implantou Das  
dificuldades do passado Quase nada lhe restou

Itaituba é um gigantesco polo De riquezas jamais  
igualada Hoje metrópole dos garimpeiros Onde a  
punjança foi encontrada Por tudo isto Itaituba Hoje  
está mais elevada

Dar vida ao agricultor Ao comércio e a pecuária  
Tornou-se hoje um grande centro De razoável  
movimentação diária Devido a função do ouro Torna-se  
a cidade milionária

Sua colonização se estende Mais para o centro-oeste  
Sendo hoje bem colonizada Pela emigração vinda do  
nordeste Estando assistida pelo Incra Onde novos  
recursos investe



Quanto ao plano de educação Estando em primeiro lugar Na sede do município Tem hoje sete grupos escolar Sob orientação do MEC Com um trabalho exemplar

Estando assim bem adiantado Em um perfeito funcionamento Com um número de alunos Razoável em cada estabelecimento Entre adultos e crianças É excelente o processamento

Na Escola Estadual Gaspar Viana Vemos um número de estudantes Os quais são 551 Desde os principiantes Funcionando em quatro turnos Com horários reversantes

Com dedicação ao ensino Vem a mão cooperadora Com 543 alunos Assistidos por sua diretora Eis a escola semica Sendo hoje bem promissora

Escola Estadual Profa. Alice Carneiro As quais são ensinadas Para garantir as esperanças E o destino de Itaituba Celeiro de gloriosas lembranças

Entre todas as escolas Eis uma a se destacar Talvez  
pela boa atuação E pelo ensino exemplar Escola  
Estadual Fernando Guilhon Sempre em primeiro  
lugar

A Escola Estadual Fernando Guilhon Dá uma boa  
demonstração Do estímulo ao ensino Na luta pela  
educação Dando tudo de si Para esta nova geração

Com 2.183 alunos Funciona em quatro turnos iguais  
Trazendo uma boa tranquilidade Desde alunos, aos  
pais Com professoras bem experientes Formadas por  
cursos especiais

Esta escola presta homenagem A um ente querido O  
qual foi Fernando Guilhon Que jamais será esquecido  
Pena que este governante Tão jovem tenha  
desaparecido

Eis uma justa homenagem Que a história não fica  
alheia Lembramos este grande vulto Tenente Joaquim  
Caetano Correia Sendo ele patrono de Itaituba A  
história nele sempre se baseia

Estando hoje esta escola No destino da juventude  
Educando e ensinando Desde a criança rude Para ser  
no amanhã Um homem de plenitude

Conta em 901 alunos Em seu quadro atualmente São  
dezenas de professoras Com dedicação quase  
diariamente Na dedicação ao ensino Servindo os  
interesses do presente

A Escola Estadual Magalhaes Barata Mostra sua luta  
árdua Sua meta é o ensino Está firme na vanguarda  
Porém deve se orgulhar Pelo nome que guarda Hoje  
esta escola funciona Com estilo de melhor padrão  
Contando com 517 alunos Constando em sua relação  
Os quais são ensinados Com amor e dedicação

Continuando vem a seguir Uma escola bem conhecida  
Escola Duque de Caxias Inicia uma nova vida Com 68  
alunos Porém com atuação garantida

Quanto ao plano de saúde Hoje é excepcional Itaituba  
está bem servida Apoiada pelo Governo Estadual Que  
tem feito o possível Mostrando um trabalho ideal

Afora diversos hospitais Espalhados pela cidade  
Atendendo diariamente a população Que hoje faz a  
comunidade Com assistência médica hospitalar  
Sempre de boa qualidade

No tocante a comunicação É de perfeição garantida  
Sendo telefone e televisão Pela massa humana  
preferida Para amenizar as incertezas Que passamos  
por esta vida

Com a possante TV Itaituba Levando aos lares sua voz  
Que hoje cobre os céus Do vale dos Tapajós Para  
testemunhar a realidade Reconhecida por nós

Pena que Itaituba Desde o seu descobrimento Para  
um melhor andamento Tantos homens já governaram  
Sem lhe dar este reconhecimento



A comunidade ainda espera Itaituba melhor se humanizar Diante de algumas deficiências As quais não podemos citar Pois só os homens entendem Sua maneira de governar

Com os planos existentes Faltando entrar em execução Espera-se que o Governo Nos traga a realização Para que Itaituba Mostre sua nova visão

Mas isto ainda virá Pois Itaituba bem merece Sendo ela uma cidade Que na Amazônia mais cresce Então sendo bem humanizada Uma outra visão oferece

Sabemos que nossos governantes Terão um bom ideal Capaz de dar a Itaituba Um novo visual E mostrar a todo Brasil O seu enorme potencial

Sendo Itaituba uma cidade Muitas vezes mais beneficiada Talvez pela quantidade de ouro Que diariamente é comercializada Em seu comércio local Certamente muito imposto arrecada

Por certo lhe pertence Todos impostos arrecadados  
Pois em pesquisa recente Eis como ficaram os dados  
Quase 70 quilos de ouro Diariamente são  
comercializados

Por tudo isto resta esperança Para a redenção de  
Itaituba Havendo uma melhor distribuição nada mais  
lhe pertuba Se houver realizações A comunidade  
também ajuda

Peço desculpas aos leitores Se não foi de agrado Pela  
explicação que fiz Confesso nada ter inventado Tudo  
contido neste livro No arquivo foi encontrado

Esta história foi extraída Da história do Tapajós Fiz do  
passado este livro Para ser lido por nós Para que seu  
eco entôe Na mais alta voz

Pois a literatura traduz Desde lendas e tradições Faz  
parte do folclore Busca inesquecíveis recordações  
Sendo ela capaz De todas estas inspirações

Findando aqui vos agradeço Pela atenção dispensada  
Em nome dos poetas brasileiros Estando a obra  
realizada Espero a compreensão Ao deixá-la analisada

Peço a Deus que traga Ordem para a humanidade  
Entre todos os homens Tenha paz e prosperidade  
Amor e compreensão Unindo toda nossa comunidade

Aqui me despeço Guiado pelo nosso soberano Unindo-  
me aos leitores Invoco a cada dia do ano Ajuda para os  
poetas Reconduzir sua obra e seu plano.

F I M 26-01-1984



# FICHA DO AUTOR POETA MARCELINO PEREIRA DE AGUIAR

Naturalidade: Canindé – Ceará

Obras realizadas: Sempre em literatura de cordel

## TÍTULOS:

1º O Homem mais velho do Brasil

2º Saudação a Transamazônica

3º O Alvorecer da Amazônia – Poesia

4º Os Sinais do Fim do Mundo

5º O Encontro do Colono com o Garimpeiro

6º O Eldorado do Rio Madeira

7º O Passado de Itaituba e a Conquista de Tapajós